



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 10
16 de Maio de 2015

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



**Comemorações
do
25 de Abril**



Pág. 6



Comemorações do 80º Aniversário vão contar com a presença de Miguel Castro Neto, Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza

Página 5



**Assembleia Municipal de 27 de Abril
Contas do Município aprovadas por maioria.
PSD absteve-se**

Página 7



Figueiró
Figueiró dos Vinhos **car**

**Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos



Pegadas e Bigodes participa no Banco Solidário Animal



A associação Pegadas e Bigodes esteve presente no dia 9 de Maio no Continente Modelo de Pombal, onde participou no Banco Solidário Animal.

A Animalife realizou este mês a 6ª edição do Banco Solidário Animal, que tem como missão ajudar 130 associações de todo o país e garantir o sustento de 25.000 animais abandonados ou em risco, de modo a assegurar as suas sobrevivências e assim poder também proteger o meio ambiente e a saúde pública. Este evento contou com a participação de 3.000 voluntários. O Continente associou-se a esta iniciativa da Animalife, entidade organizadora e gestora do Banco Solidário Animal, com o objetivo de sensibilizar a população para a necessidade de contribuir para a melhoria da vida destes animais, incentivando a sua participação neste importante projeto da causa animal e da sociedade em geral.

Esta campanha de angariação de alimentos foi um sucesso e a associação Pegadas e Bigodes conseguiu angariar cerca de 400 kgs de ração. Esta ração angariada é de extremo valor, visto que a associação alberga cerca de 110 cães. A associação Pegadas e Bigodes agradece à Animalife pela organização desta campanha de

Pegadas e Bigodes

solidariedade animal, ao Continente Modelo de Pombal e todos os seus colaboradores por nos receberem, aos clientes que com a sua generosidade doaram os alimentos e aos voluntários que com força de vontade e dedicação permitiram que esta campanha se realizasse.

A associação Pegadas e Bigodes aceita voluntários para as próximas campanhas. Desta forma o voluntário pode ser útil e sentir-se reconhecido e realizado.

São João em Figueiró dos Vinhos

A associação Pegadas e Bigodes vai estar presente na festa do São João em Figueiró dos Vinhos que se realiza nos dias 23 e 24 de Junho. Convidamos todos os leitores a visitarem-nos na nossa tendinha e a conhecerem um pouco mais as nossas atividades.



Para adoção

O Guaraná foi acolhido pela associação Pegadas e Bigodes quando tinha 4 meses. Atualmente tem 3 anos, é de porte médio e é muito enérgico e brincalhão. Está vacinado, desparasitado interna e externamente e tem microchip. Procura uma casa para toda a vida onde seja amado, respeitado e considerado parte da família.

Se pretende adotar o Guaraná envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para o 926464799.

Almoço vínico no Casal de São Simão



Numa iniciativa dos Vinhos Borges e da sua distribuidora José Maria Vieira, com a colaboração da associação dos Amigos do Casal de São Simão e do restaurante Varanda do Casal, realizou-se neste estabelecimento de restauração, no passado dia 17 de Abril, um almoço vínico, com o objectivo de dar a conhecer a empresários, entidades oficiais e imprensa, alguns dos excelentes vinhos Borges.

Fundada em 1884, pelos irmãos António e Francisco, a Sociedade dos Vinhos Borges cedo se transformou numa das principais empresas vitivinícolas nacionais. Reconhecendo que só pela excelência podem os vinhos portugueses afirmar-se no mundo, a Borges desde sempre apostou na qualidade da sua produção, hoje exportada para mais de cinquenta países dos cinco continentes.

Consciente da necessidade de dominar o processo produtivo desde a plantação da vinha, a Borges está presente nas principais regiões demarcadas portuguesas com três Quintas de referência: nos Vinhos Verdes, a Quinta de Simaens com 46 hectares; no Douro, a Quinta da Soalheira com 340 hectares e no Dão a Quinta de São Simão da Aguieira com 74 hectares. Recentemente a Borges aumentou a capacidade de produção directa na região do Dão em cerca de 100 hectares.

E foi no ambiente acolhedor do Restaurante Varanda do Casal que se procedeu à prova de vários vinhos. Como aperitivo foi servido um Porto

Borges Coroa Dry White, com um perfil fresco, jovem e frutado. Provem de lotes especiais, mais novos, que demonstram toda a jovialidade que o Vinho do Porto pode reservar.

Para acompanhar as excelentes entradas servidas: Cogumelos selvagens, Cachola da Matança, Pataniscas de Bacalhau e Enchidos Regionais, foi escolhido o espumante Real Senhor Blanc de Noirs, um espumante mono casta, Touriga Nacional.

O prato de peixe era uma Tiborna de Bacalhau, que foi servido com um verde branco Quinta de Simaens 2013, obtido das castas Pedernã, Aveso, Trajadura e o inevitável Loureiro, provenientes exclusivamente desta quinta.

A Chanfana à São Simão foi acompanhada de um tinto Borges Touriga Nacional 2010, mono casta como o nome indica, proveniente da Quinta de São Simão da Aguieira.

Finalmente e para fazer as honras a uma deliciosa e crocante Tigelada em Forno a Lenha, veio um Porto Borges Reserva Tawny, produzido com as tradicionais e nobres castas durienses: Touriga Franca, Touriga Nacional, Tinta Barroca, Tinto Cão e Tinta Roriz.

No final, Ramos de Carvalho da empresa distribuidora fez uma descrição pormenorizada dos vinhos servidos, que mereceram nota elevada de todos os presentes, à imagem aliás dos pratos servidos.

António B. Carreira

Breves do Município

Candidatura para melhoria da Iluminação Pública aprovada

Tendo o Município de Figueiró dos Vinhos apresentado em Dezembro de 2014 uma candidatura ao POVT, ainda no âmbito do actual QREN, designada "Eficiência Energética na Iluminação Pública - Figueiró dos Vinhos" foi a mesma aprovada conforme decisão comunicada em 13.02.2015.

Esta candidatura, refere-se à substituição de 112 luminárias existentes por LED's num perímetro definido por um estudo desenvolvido pela AREAC – Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro da qual o Município de Figueiró dos Vinhos faz parte, e que tem o seu enfoque na zona central da vila, onde é maior a incidência de iluminação pública.

O valor de investimento a realizar é de 17.523,21 euros, comparticipado em 85%, mas com uma parte reembolsável o que fará com que o apoio a fundo perdido seja de cerca de 50%, benefício ao qual acresce a elevada redução de encargos com o consumo e uma melhor qualidade de iluminação.

Os trabalhos começarão em breve, esperando-se que no novo quadro comunitário (PORTUGAL 2020) possam ser aprovadas novas candidaturas que estendam a área de intervenção.

Dia da Mãe em Figueiró dos Vinhos

O Município de Figueiró dos Vinhos associou-se às comemorações do Dia da Mãe que foi celebrado no dia 3 de Maio e que constitui uma oportunidade para homenagear a Mãe e a Maternidade.

Consciente da importância afectiva e do simbolismo que reveste esta data, o Município proporcionou a todas as mães e respectivos filhos, o acesso gratuito às instalações da Piscina Municipal entre os dias 4 e 9 de Maio.

A iniciativa pretendeu assinalar o relevante papel social assumido e desempenhado pelas mães e contribuir para o fomento da prática da actividade física e desportiva, fortalecendo a socialização.

Dia Mundial do Livro na Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, acolhe desde 23 de Abril a segunda parte da Exposição de Caricaturas "Entrelinhas" da autoria do famoso, conhecido e prestigiado caricaturista português António Antunes, cedida pela Casa de Camilo.

Este evento cultural permite apreciar as caricaturas de escritores como José Saramago ou Camilo Castelo Branco, para além de artistas plásticos nacionais e estrangeiros como Picasso.

A par desta estará patente a exposição intitulada "Prémios Nobel da Literatura" com uma pequena mostra bibliográfica.

Estas actividades integraram-se na comemoração do Dia Mundial do Livro, a 23 de Abril.

Espaço do Cidadão

No âmbito do Programa "Aproximar", foi assinado no passado dia 29 de Abril em Leiria, em cerimónia que teve a presença do Sr. Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiares Maduro, um Protocolo que permitirá a Figueiró dos Vinhos ser um dos 41 concelhos do país que vão receber lojas ou espaços do cidadão.

O projecto-piloto do Programa "Aproximar" é um novo modelo de organização dos serviços públicos que visa aproximar a Administração aos cidadãos, bem como conseguir uma melhor utilização dos recursos humanos para uma resposta mais rápida e fácil, e uma oferta no atendimento aos Cidadãos até aqui inexistente, proporcionando-se assim um melhor acesso e um atendimento em áreas como a Saúde, o Trabalho, Habitação, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, entre outras.



16 de Maio de 2015

Editorial

A Europa anda a brincar com o perigo do terrorismo

Por: Fernando Correia Bernardo

Em África, tudo o que é branco é para abater, após ser confiscado.

A África está a arder e não foram os brancos quem lhe deitou ou ateou o fogo.

O ser humano branco foi escorraçado. A galinha branca, o gato, o cão, o cavalo só por serem brancos foram abatidas.

Agora assistimos a que "pretinhos" se metam num barco e venham para a Europa.

Colocamos a interrogação: - quem são esses pretinhos e pretinhas?

São Islâmicos, são terroristas, disfarçados de fugitivos? Ninguém sabe! Isto pode ser ou revestir a história do "cavalo de Tróia".

Porém, pairando na Europa o aumento do desemprego, o corte do subsídio de desemprego, as crianças e já são muitas a chegarem à escola com fome e sobretudo estando a caminho o aumento no corte na assistência à saúde e à velhice, para os pretinhos há verba e na vocacionada aos Europeus, corta-se! Que é isto?

Não há verba para Portugal fiscalizar o seu espaço marítimo, dando tal contributo à pesca furtiva nas nossas

águas. Mas há verbas para auxiliar os pretinhos!

Pois, a Europa anda a brincar com o fogo, com os terroristas que está a deixar infiltrar no território europeu, através da travessia do mediterrâneo.

Quando surgir um atentado simultâneo em cada País europeu, então, já é tarde para pôr cobro a atitudes ingénuas e talvez até corruptivas.

A França e a Holanda a qualquer momento, com os guetos vão explodir.

A Itália, Chipre e a Grécia com aqueles que clandestinamente atravessam o mediterrâneo pode estar aí uma invasão de terroristas programada.

A Europa está pois a brincar não levando a sério o perigo que os "coitados dos pretinhos" podem trazer à paz europeia.

Vamos aguardar para ver.

O que aqui transcrevo, não é racismo é tão só defender a Europa e alertar os europeus para que se defendam.

Pois poderemos estar perante a maior infiltração de terroristas islâmicos no continente europeu.

Com a defesa da Europa não se pode brincar.

Versos



Alcides Martins

Verso: religião universal,
Que se desprende herege de uma pena.
Flor bela e viçosa, flor serena,
Invejável medrando num quintal.

Verso é um poderoso ideal,
Saído da caneta mais amena.
Verso é esta alma mais pequena
Que se quer forte e imortal.

Verso é a minha alma feita tua...
Verso é suor, é o sangue da lua,
Brotando em nosso peito já cansado.

Versos são as meninas dos teus olhos,
Versos são saias rodadas e com folhos...
Vestidas por teu corpo bronzeado.

Figueiró dos Vinhos: Contactos Telefónicos

Câmara Municipal - Geral:	236 559 550 / Fax: 236 552 596
Gabinete de Apoio ao Investimento:	236 559 000
Gabinete de Desporto:	236 551 132
Biblioteca Municipal:	236 559 230
Posto de Turismo:	236 552 178
Serviço de Águas - Piquete permanente:	916 892 010
Estaleiro e Oficinas Municipais:	236 552 595
CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças	
Jovens em perigo:	236 559 004/ 913 428 237
Junta de Freguesia de Aguda:	236 622 602 – Fax 236 621 889
Junta de Freguesia de Arega: Telf/fax:	236 644 915
Junta de Freguesia de Campelo: Telf/fax:	236 434 645
U. Freg. Fig ^o Vinhos e Bairradas: Telf/fax:	236553573
Clube Figueiroense - Casa da Cultura:	236 559 600
Associação Desportiva de Fig. Vinhos:	236 552 770
Museu e Centro de Artes:	236 552 195
Universidade Sénior:	236 559 002
Papelaria Jardim:	236 553 464
Escola de Condução "Figueiroense":	236 553 326 – 961 533 240
Tribunal Judicial:	236 093 540 – Fax: 236 093 559
Ministério Público:	236 093 559 – Fax: 236 093 558
Guarda Nacional Republicana:	236 559 300
Bombeiros Voluntários:	236 552 122
Centro de Saúde:	236 551 727
Farmácias:	
Farmácia Correia	236 552 312
Farmácia Vidigal	236 552 441
Farmácia Serra	236 552339
Farmácia "Campos" (Aguda)	236 622 692
Médicos:	
Dr. Manuel Alves da Piedade:	236 552 418
Dr. José Pedro Manata:	236 098 565 – 918 085 902
Dr ^a Marisa e Luís Violante (só sábados)	236 551 250 – 914 081 251
Advogados:	
Dr. Ana Lúcia Manata:	236 551 095 – 912 724 959
Dr. Nuno dos Santos Fernandes;	236 552 172 – 919 171 456
Dr. Rui Lopes Rodrig. (Só aos sábados)	239 093 941 – 966 153 715
Agência Funerárias:	
Alfredo Martins;	236 553 077 - 969 846 284
José Carlos Coelho, Ld ^a ;	236 552 555 – 917 217 112



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis

Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

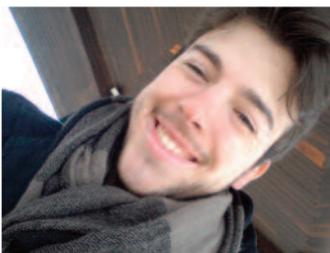
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



Um conto original de Sérgio Godinho

Olhem para ele! Olhem e vejam aquele sorriso tonto na sua face, aquele brilho nos olhos, aquela alegria de viver! É óbvio: Está iludido. Está iludido com histórias de encantar que cria na sua mente. É esse o nosso grande mal: Não são os outros que nos magoam. Nós é que nos magoamos a nós mesmos pelas expetativas que criámos à volta de uma personagem que nunca existiu... Ou melhor, existiu temporariamente no nosso teatro dos sonhos. Então, iludido como estava só tinha um fado: a desgraça. E ela chegou - cedo. A apatia invadiu o seu iluminado espetáculo tornando-o frio e escuro. Uma frígida forma de viver invadiu o seu espírito: já não se reconhecia. Não era ele que olhava para a parede durante cinco minutos seguidos, não era ele que se auto observava num comportamento repetitivo bizarro qualquer. Não era ele! Pois bem, era ele e estava sozinho. O pior de tudo nem é estar sozinho, é estar abandonado e esse sentimento corria-lhe nas veias como uma droga. As luzes tinham-se apagado e o público era composto por cadeiras vazias. O seu mundo tinha-se evaporado: estava abandonado no, agora, empoeirado palco da sua vida. Em boa hora pensou: "Não te vulgarizes ape-

nas porque alguém te achou vulgar". Foi então que decidiu fazer alguma coisa por si. Levantou-se, apenas o corpo e não a "cabeça", e começou a limpar o pó. Assim, olhando pela escuridão o movimento monótono da vassoura, e depois da esfregona, começou a trazer algum brilho ao soalho onde o seu futuro poria os pés. Contudo, ele não via resultados nenhuns! Foi aí que a tristeza deu lugar à raiva. Uma raiva por ser tão estúpido, uma raiva por existir, uma raiva por tudo. Só a esfregona, agora dividida em dois, nos poderia dar contas dos acontecimentos. Nunca um drama naquele palco tinha sido tão real. Devastado, embrulha-se em si mesmo a um canto onde o protagonismo saía de cena. Parecia estar convencido que tinha perdido o direito de ser algo que nunca antes pensara que se podia dissipar: ele. É tão fácil nós próprios irmos desaparecendo. Tão silencioso. Tão assustador. Pois, nós não somos "nós". Nós somos uma pessoa diferente para cada outra pessoa que nos conhece. Sabendo disso, temos uma ideia de nós mesmos que é protegida por uma força tal que a molda sem reparar. Simplesmente olhamos para trás e pensamos: mudei. Quando? Como? Nem sempre se sabe, mas mudamos. A mudança

O Teatro



não é um trauma, é um processo. Não tem que ser travada, tem que ser nutrida. Enquanto o seu corpo estava mais imóvel que nunca, as suas entranhas aceleravam exponencialmente: um paradoxo algo constante. Foi nesse momento que ouviu um barulho. Passos na sua direção era o que sentia no meio da escuridão. Sem nada o esperar, os passos param por um pouco e afastam-se. Reparou que algo tinha ficado no chão. O seu instinto curioso trouxe-lhe uma vontade incontável de ir investigar. Ele foi. Ao chegar ao local, eis que uma vela se acende no chão. E outra. E outra. Como que formavam um caminho em direção a remoto lugar da plateia. Ele seguiu-as! No lugar? No lugar estava a fonte de toda a delusão. Todo o ser que, quer quisesse quer não, foi fonte de inspiração para a ilusão. Cu-

rioso foi o facto de ele ficar! Ele quis ficar! Quis ficar mais uns minutos dentro da ilusão, porque o iluminava. Sádica a forma como, por vezes, decidimos ficar perto do que nos magoa. Aparamente brilhante na ilusão, pela forma mais macabra possível - não há duas ilusões iguais, nem mesmo quando é a mesma ilusão em dois momentos distintos - ouviu um barulho distante. E outro. E outro! Cada vez mais e mais alto! Quem ousava intrometer a sua estimada relação com a ansia de um futuro em sonhos? Tinha que ir acabar com aquele sufoco. Separou-se por instantes da luz que o iluminava e foi em direção aos bastidores, local de onde vinham as incomodativas vibrações. Ao chegar lá ficou surpreso. Notou que estava lá, no único local onde a peça anda despida, algo melhor que tudo o resto. Essa parte de si parecia esconder-se de tudo com um medo irracional, ninguém saberá bem do quê. Ao ver, descobrir, aquela nova maravilha, cedo percebeu que só por algo nos fazer brilhar, não significa que aumente a nossa luz própria, aquela que irradiamos. Aquela que interessa! Uma luz ele iria irradiar. Agora sim: Aquilo que tinha encontrado em estado cru chamava-se realidade.



Edital n.º 23/2015

HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE MÁQUINAS E VIATURAS

EM ESTADO DE USO

Jorge Manuel Fernandes de Abreu, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que decorre a alienação de máquinas e viaturas em estado de uso, em sistema de hasta pública.

Os equipamentos encontram-se nas instalações municipais, sitas no Estaleiro Municipal, Rua Padre António Inglês, em Figueiró dos Vinhos, telefone 236 552 595, onde poderão ser observadas durante o horário normal de expediente, das 8 às 12 horas e das 13 às 16 horas.

A venda será efetuada de acordo com as respetivas condições, que estão disponíveis para consulta no sítio do Município de Figueiró dos Vinhos, www.cm-figueirodosvinhos.pt ou na Unidade Orgânica Administrativa e Financeira - Sector de Património, na Praça do Município, em Figueiró dos Vinhos.

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado até às 17 horas do dia 25 de junho no Setor de Património, edifício da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e nele deverá estar inscrito "Proposta para alienação de viaturas e máquinas em estado de uso em hasta pública – 01HP15".

A sessão de hasta pública decorrerá pelas 18.30 horas do dia 25 de junho de 2015, no Salão Nobre do Município de Figueiró dos Vinhos.
Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 2015.

O Presidente da Câmara Municipal
(Jorge Manuel Fernandes de Abreu)

A Sombra da Alma

Novo livro de Alcides Martins



Embora não tenha sido ainda apresentado oficialmente, já é uma realidade o novo livro de poemas do colaborador d' O Figueiroense, Alcides Martins. O lançamento oficial vai acontecer em breve, estando apenas dependente de

acerto de agenda com o município de Figueiró dos Vinhos.

Trata-se de uma edição de autor, com 39 poemas, de que naturalmente não vamos desvendar qualquer linha, apenas deixando o prefácio que o autor escreveu:

"Foi esta escrita antes da doença que surgiu em fins de 1994, e portanto revela um conteúdo lúcido que foi elaborado ainda na posse de todas as minhas faculdades intelectuais no seu auge, este livro tem técnicas de minha autoria, bem como esquemas de rima que são meus.

Além disso tem uns sonetos com métrica e rima rica, que por sua vez imitam o clássico. É assim uma obra trabalhada entre o vanguardismo e o clássico.

Deixo-a à vossa apreciação, pedindo que leiam e divulguem.

Apesar desta ressalva, pode-se dizer que todas as minhas obras, são lúcidas apesar da minha doença de cérebro, pois todas falam de coisas da vida com a qual nunca perdi o contacto ao analisar o seu aspecto e realidade.

Esta obra fala de coisas da vida, e de ideais, e de alguma boémia estudantil, actualmente não fumo nem

bebo, desde há muitos anos não sendo também, toxicodependente de droga nenhuma. Deixo a obra à vossa apreciação, esperando uma agradável leitura da vossa parte, e que a divulgueis depois de lida.

Cordiais saudações ao leitor ou leitora!

Alcides Martins"

Logo que haja datas e mais pormenores sobre o lançamento do livro, faremos a devida divulgação aos nossos leitores.

Sobre o Autor (Notas autobiográficas)

Filho de Alcides Martins Coelho e de Deolinda Coelho Dias, Alcides José Dias Martins, nasceu a 2 de Abril de 1969 na freguesia de Sé Nova Coimbra.

Com apenas 2 anos de idade fazia rimas, impulsionado pelo que ouvia de Ary dos Santos na rádio.

Desde a escola primária que foi dos melhores alunos. No seminário em Cernache do Bonjardim, fazia os testes de português em verso na parte da redacção.

No seminário ganhou prémios literários, de música, tocando harmónica, em vários trabalhos foi premiado, e em várias disciplinas. Tendo dividido o montante dos prémios com as pessoas mais pobres que conhecia.

Mais tarde tornou-se num grande aluno inclusivamente na universidade. Uma doença mental, atirou-o para o insucesso escolar. Na escrita é bastante hábil, chegando a ser repentista.

Editou em 2004 um livro intitulado "Morrer de Pé", que se encontra à venda em Figueiró. Escreveu um livro na enfermaria da psiquiatria dos HUC. Publicou também a "Epopéia Maubere". E embora doente, prestou grandes cuidados a outros doentes. Colaborou 20 anos com o jornal "A Comarca de Figueiró" e também 7 anos com o "jornal "Expresso do Centro", colabora atualmente com o jornal "Horizonte", "Jornal O Figueiroense" e "O Ribeira de Pera".

Publicou em 2014 a obra de poemas "Definições e Conclusões" e "Sonetos Líricos e Bucólicas Líricas".

Bombeiros Voluntários: Comemoração do 80º aniversário com presença de Secretário de Estado

Vão decorrer no fim-de-semana de 23 e 24 de Maio as comemorações do 80º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

No sábado, dia 23, às 18h00 será rezada Missa de homenagem a bombeiros, directores e sócios falecidos.

No domingo, dia 24 a sirene vai tocar às 08h00, para às 09h00 ser feito o hastear da bandeira com Guarda de Honra, seguida de romagem ao cemitério. Às 10h30 é feita a recep-

ção às entidades convidadas, e logo a seguir proceder-se-à à bênção da nova viatura.

Pela 11h00 vai decorrer a Sessão Solene, no decorrer da qual haverá lugar à tomada de posse do novo Comandante da Corporação estando confirmada a presença do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza Dr. Miguel de Castro Neto, em representação do Governo. Segue-se desfile motorizado pelas ruas da Vila e alongamento de Aniversário.

Homenagem a António Pedro Ladeira



Decorreu no passado dia 09 de Maio, nas instalações do Museu de Ciclismo das Caldas da Rainha uma cerimónia de homenagem a diversas entidades e personalidades, quer portuguesas quer espanholas. Esta cerimónia presidida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Dr. Tinta Ferreira, contou também com a presença da Vice-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Dr.ª Marta Brás.

Das diversas personalidades homenageadas destacamos o nosso conterrâneo Dr. António Pedro Serra Lopes Prior Ladeira pelo intercâmbio desenvolvidos entre as duas Localidades. Para a organização deste evento faz todo o

sentido esta homenagem, peca por tardia, dado que o Dr. António Pedro Ladeira tem, nos últimos anos demonstrado um interesse e empenho no desenvolvimento de intercâmbios e no aprofundamento dos laços culturais entre Figueiró dos Vinhos e Caldas da Rainha.

Logo após a cerimónia de homenagens a Vice-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Dr.ª Marta Brás, presidiu à inauguração no Museu de Ciclismo de um núcleo dedicado ao ciclista Maximiano Rola, antigo ciclista do Sporting Clube de Portugal que alcançou vários títulos como campeão ibérico e campeão nacional por equipas.

Paisagens do Pinhal Interior Norte no Casulo de Malhoa



Está patente no Casulo de Malhoa em Figueiró dos Vinhos a exposição de pintura da artista figueiroense Irene Borges intitulada "Paisagens do Pinhal Interior Norte".

Irene Borges Costa, natural da freguesia de Arega – Figueiró dos Vinhos, gosta de pintar e escrever desde sempre. Tão depressa pinta paisagens realistas, como dá pinceladas abstratas, como pinta naturezas mortas, ou mesmo naïf. Pinta a óleo e a acrílico, usa técnicas mistas, usa pincéis, espátulas e outros auxiliares que tenha à mão. Fez alguns workshops de pintura e desenho, frequentou ateliers de pintura de

Jorge Calero e do escultor Felício, mas define-se como autodidata. A exposição estará patente até ao dia 20 de Maio.

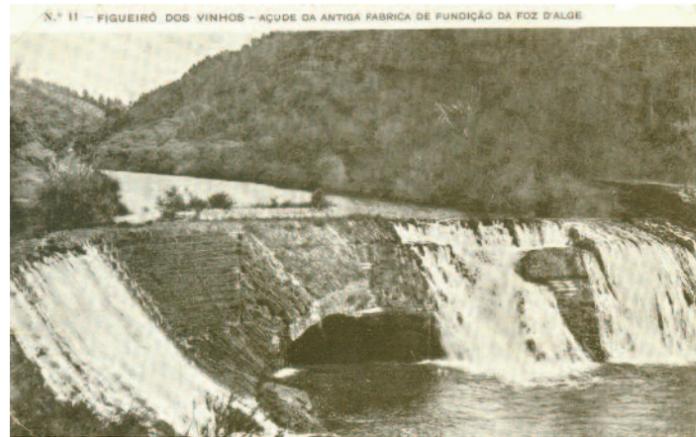
Miguel Portela no II Encontro de Indústria, História, Património em Tomar

Do oficial ao industrial: seis séculos de história da região de Monsalude

Decorreu em Tomar, entre os dias 16, 17 e 18 de Abril, O II Encontro Indústria, História, Património, organizado pela RIP - Rede Indústria História e Património. Constituída em Novembro de 2012, reúne unidades de investigação e outras entidades e investigadores interessados nos domínios genericamente sintetizados sob a designação Indústria, História, Património.

No II Encontro participou o investigador Miguel Portela, com a comunicação: *Do oficial ao industrial: seis séculos de história da região de Monsalude*.

Propondo dar a conhecer os diferentes locais onde se localizaram, desenvolveram e desenvolvem algumas indústrias da região, bem como os seus agentes e actores, problematiza ainda as razões da (des)industrialização na região dita de Monsalude.



A região de Monsalude compreendeu um vasto território senhorial do século XIII, que permaneceu até aos dias de hoje, com a mesma configuração administrativa que D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques, entendeu promover com a concessão dos Forais de Arega (1201), Figueiró (1204) e Pedrógão (1206).

Entre os séculos XIV e XVIII, a presença dos Senhores de Figueiró e Pedrógão, descendentes dos antigos Sosas e Vasconcelos, neste território, foi factor primordial para o desenvolvimento e crescimento económico, social e cultural desta vasta região.

Neste período, a economia desenvolveu-se de forma significativa levando ao surgimento de diversos ofícios, como o dos ferreiros, serralheiros, fundidores, sapateiros, tecedeiras, tecelões, entre tantos outros.

O aproveitamento dos recursos do subsolo conduziu à criação das Reais Ferrarias da Foz de Alge, Machuca e Tomar, a par do aproveitamento dos muitos cursos de água com a incrementação de um significativo número de moinhos em rios e ribeiras, bem como do aproveitamento do vento, com os seus respectivos moinhos.

No século XVII, Francisco Dufour e seu filho Pedro Dufour deram início ao fabrico de papel em Figueiró dos Vinhos, o que conduziu, nos séculos seguintes ao aparecimento desta actividade noutros pontos da região. São disso exemplo os centros papeleros da Lousã, Góis, Miranda do Corvo, Penela e Tomar, onde a vinda de diversos mestres estrangeiros foi notável para o progresso e desenvolvimento desta indústria.

A norte deste território, compreendendo os atuais concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, desde o século XV que o principal meio de subsistência destes povos era a pastorícia, a par da actividade da manufactura

de trabalhos de lã e do linho, em que as tecedeiras tiveram um papel de relevância manifesta. No século XIX, esta região tornou-se num dos principais centros industriais de lanifícios do país, a seguir à Covilhã e a Portalegre, sendo esse um dos principais motivos que levou à criação do concelho da Castanheira de Pera em 1914.

O aproveitamento da neve que se acumulava nas serras levou à criação dos Neveiros do Coentral. A neve era levada em carros de bois e depois em barcos até à capital, sendo comercializada em forma de gelados. Um dos ex-líbris de Lisboa dessa época é o Café Martinho da Arcada, cujo proprietário era descendente do contratador de neve, Julião Pereira de Castro. O crescimento populacional neste território ao longo dos séculos proporcionou o desenvolvimento de outras actividades e a comercialização de outros produtos, como sejam o estanco do tabaco, o vinho, o azeite, a resina, entre tantos outros.

Nos finais do século XIX, Figueiró dos Vinhos tinha uma fábrica de fósforos, que, a par da de Leiria, eram as únicas unidades industriais em todo o distrito a fabricar esse produto.

No século XX o aproveitamento da água dos rios e ribeiras proporcionou aos industriais locais a aposta numa nova indústria: a produção de energia eléctrica, levando-os à construção de centrais eléctricas e hidroeléctricas, assim como, anos mais tarde, ao investimento estatal com a construção das barragens do Cabril e da Bouçã.

Castanheira de Pera iniciara a produção de energia em 1912, sendo umas das primeiras localidades do país a empregar energia eléctrica na indústria e na iluminação pública.

Os vestígios arqueológicos que hoje ainda existem neste território atestam a pujança com que os habitantes locais, aproveitando a riqueza do subsolo e dos recursos naturais, investiram e souberam apostar no desenvolvimento de uma região que não quis ficar indiferente ao progresso ao longo dos tempos.

Tendo sido um encontro internacional, foi também um fórum de discussão aberto e pluridisciplinar, dedicado à apresentação de estudos no domínio da história da indústria enquanto realidade social global, compreendendo o património material e imaterial (tecnologia, saber-fazer técnico, práticas sociais e culturais, infraestruturas, construções, equipamentos e objectos, sítios e paisagens).

Através da realização deste Encontro, a RIHP associou-se às comemorações do Ano Europeu do Património Técnico e Industrial, que terão lugar em 2015. A RIHP prossegue, entre outros, o propósito de promover e organizar encontros científicos destinados a apresentar e partilhar conhecimentos no domínio da História, Indústria e Património.



Comemorações do 25 de Abril



As comemorações do 41º aniversário da Revolução do 25 de Abril iniciaram-se pelas 09h00 com o hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, com Guarda de Honra pelos Bombeiros Voluntários, e a presença do Corpo de Escuteiros e Filarmónica Figueiroense, que executou algumas marchas que ficaram no ouvido a quem viveu os acontecimentos históricos de Abril de 1974.

Na parte da tarde, às 16h00, foi inaugurada na sala polivalente do Clube Figueiroense – Casa da Cultura, uma exposição “Memória e Projeto de um Tempo Recente” do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra. Trata-se de uma mostra essencialmente fotográfica e documental, organizada por aquele centro de documentação, sobre temas e acontecimentos ligados à Revolução.

À noite, pelas 21h00 foi apresentado no auditório do Clube Figueiroense – Casa da Cultura,

o documentário “Lápis Azul”, vencedor do melhor argumento original no 10º Caminhos do Cinema Português, um documentário inserido na

Tese de Mestrado em Estudos Cinematográficos realizado na Universidade Lusófona por Rafael Manuel Patrão Tavares Antunes Martins,

que tem como principal objectivo o desenvolvimento de uma narrativa transmedia associando diversas plataformas e tecnologias, com cruzamentos narrativos e dramáticos. A partir do núcleo central constituído por um filme de ficção baseado em factos reais, a narrativa estende-se por um documentário com personalidades que foram visadas pela censura, um site com material de arquivo de notícias e livros censurados, com as respectivas considerações por parte dos censores, um jogo on line que desafia a escrita sobre temas sensíveis à censura. Seguiu-se um espectáculo que reuniu quatro projectos musicais de Figueiró dos Vinhos: Orquestra Consequência, Metafísica, Jazzcuzy, que fez a sua estreia neste espectáculo, e Endless Discry. Todos interpretaram temas, em arranjos próprios, que marcaram os tempos do pré e pós Revolução de Abril.

António B. Carreira



Novas Instalações da Segurança Social Protocolo assinado a 14 de Maio



Com a presença de Luís Monteiro, Vogal do Conselho directivo, e da Directora do Centro Distrital de Leiria, Maria do Céu Mendes em representação do Instituto de Segurança Social IP, decorreu no Salão Nobre dos Paços do Mu-

nicípio, no dia 14 de Maio, a assinatura do protocolo que possibilita a utilização das novas instalações do serviço local de Segurança Social. Jorge Abreu na ocasião salientou a importância de surgirem sinergias entre as autoridades lo-

cais e nacionais para ultrapassar problemas que são comuns. Neste caso foi possível criar, com algum investimento camarário, um espaço com condições condignas para utentes e funcionários.

Revelou ainda que para já vai receber também o gabinete da Acção Social Municipal, e numa segunda fase a Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos e outras iniciativas de ordem social.

Por sua vez, Luís Monteiro agradeceu à Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, que durante muitos anos cedeu o espaço onde esteve instalada a Segurança Social, e referiu que com este protocolo vai ser possível ao cidadão de Figueiró dos Vinhos usufruir de um espaço único de oferta de serviços sociais.

O novo local onde vai funcionar o serviço local de Segurança Social fica no antigo edifício do



GAT, poucos metros mais à frente da antiga localização, na Avenida José Malhoa.

Seguiu-se uma visita às novas instalações, tendo sido descerradas as duas placas respeitantes aos respectivos serviços.

António B. Carreira



Rádio São Miguel - 93.5 FM
Rádio Pampilhosa - 97.8 FM

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
3280-013 Castanheira de Pera

Assembleia Municipal de 27 de Abril de 2015



Reuniu no dia 27 de Abril a Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, que tinha como ponto principal da Ordem de Trabalhos a votação do documento de prestação de contas do município referente ao ano de 2014.

No período de antes da ordem do dia (PAOD), vários foram os representantes que intervieram sobre diversos assuntos, registando-se intervenções de Margarida Lucas e Miguel Portela, sobre assuntos ligados à cultura, com a segunda a lembrar que este ano se comemoram os 160 anos do nascimento de José Malhoa, e da necessidade de Figueiró dos Vinhos assinalar convenientemente a data.

O tema quente, mas que constitui um pólo de união entre as três forças políticas representadas, continuou a ser o da saúde.

Jorge Domingues, do PSD, interveio dando conta de que, contrariando o que o protocolo assinado com a ARS determinava, há casos de doentes encaminhados para o Hospital de Pombal, o que o presidente da Câmara disse desconhecer.

Fernando Manata, líder da bancada do PS, demonstrou a sua indignação com a redução dos horários de atendimento dos serviços de saúde no concelho, adiantando que é necessário lutar contra esta situação "se for preciso corta-se a estrada. Vamos presos, não há problema!"

Já Filipe Silva, do PSD, deu conta das conclusões do 22.º Congresso da ANM que decorreu em Tróia, para seguidamente inquirir o presidente da Câmara se tinha havido alterações ao financiamento da Associação de Produtores Florestais. Jorge Abreu respondeu que a associação se debate com problemas pontuais de tesouraria, muitas vezes devido ao atraso nas transferências do ICNF e do IFP, razão pela qual a Câmara Municipal, que mantém um protocolo com a associação, deliberou proceder ao adiantamento de duas mensalidades para fazer face a estes problemas. Adiantou que a associação é viável, e que apesar das dificuldades

de tesouraria tem conseguido fazer face às despesas e amortizado capital.

Finalizando, Filipe Silva propôs que a Assembleia Municipal aprovasse um Voto de Felicitações a remeter à Reitoria da Universidade de Coimbra pelos 725 anos da instituição, voto que foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se o debate sobre o documento de prestação de contas de 2014, que sendo um documento de carácter técnico, foi essencialmente debatido entre João Cardoso Araújo, do PSD e Jorge Abreu, presidente da Câmara Municipal e que detém o pelouro financeiro. O Chefe de Divisão, Vítor Ramalho, prestou alguns esclarecimentos sobre os números do documento.

Muito resumidamente, o documento apresenta de receita orçamental cobrada 7,021 milhões de euros (ME), representado mais 4,12% do que em 2013, e a despesa paga no montante de 6,967 ME, sendo 5,208 ME respeitante a despesas correntes e 1,759 ME a despesas de capital. Nas despesas com o pessoal a redução da despesa em relação a 2013 foi de 1,82% e nos custos fixos com fornecimentos e serviços externos, a redução foi de 4,72%. A execução orçamental no capítulo das receitas cobradas foi de 69,52% e na despesa 68,99%.

Em termos de dívida municipal, a redução é mais significativa, e cifra-se em 17% em relação a 2013, passando de 7,512 ME para 6,436 ME. Refira-se que pela primeira vez, e em cumprimento da lei, as contas do Município de Figueiró dos Vinhos passaram a ser objecto de auditoria permanente, feita por um Revisor Oficial de Contas independente, cujo parecer faz parte integrante do documento de prestação de contas.

Posto à votação, o documento foi aprovado por maioria, com 10 votos a favor, correspondendo a 9 votos do PS e um do CDS, e 9 abstenções do PSD.

António B. Carreira

Posição de José Fidalgo, vereador do PSD, sobre contas de 2014

Relatório de Gestão do Município de Figueiró dos Vinhos do ano de 2014



Perante Relatório de Gestão do Município de Figueiró dos Vinhos do ano de 2014 que nos é apresentado pela maioria socialista, entendo deixar expressa a seguinte posição:

Ao contrário do Orçamento e das GOP, que têm um cariz marcadamente político e de opções políticas de gestão, este é um documento descritivo e mais técnico, que contempla o exercício de sistematização da informação da acção do Município tanto na vertente dos serviços como na vertente de financeira e que integra a documentação de prestação de contas relativa ao ano de 2014.

Relativamente ao Orçamento e à situação financeira muito sucintamente direi o seguinte:

Na sequência da grave crise económica e financeira que afeta o País e do Plano de Saneamento Financeiro em vigor os executivos municipais e nomeadamente os de Figueiró dos Vinhos assumiram publicamente a necessidade da consolidação orçamental das finanças autárquicas e na redução da dívida. Na verdade o rigor de que agora se dá conta não nasceu só agora e não é só de alguns é antes uma preocupação extensiva também a outros.

Como prevê o PSF o ano de 2014 pautou-se, pois, pela continuidade das políticas de controlo orçamental e da otimização de custos (nem sempre conseguida), pela necessidade de efetuar equilíbrios nos rácios económicos e financeiros, que permitam, que a relação entre as despesas e as receitas se encontre em harmonia com o objetivo de contas equilibradas. Nada de mais. É o que vinha sendo feito com maior ou menor assertividade, o que se faz hoje (agora com a contratação de assessoria técnicas, ROC, etc.) e o que se continuará a fazer no futuro.

Relativamente à avaliação global que fazemos do ano de 2014 entendo que se confirma tudo o que referi em 18 de Outubro de 2014 aquando do balanço que fiz do primeiro ano de gestão desta maioria PS.

Na verdade não se pode tirar outra conclusão que não seja a de que as declarações de mudança não tiveram tradução em alterações positivas que mexam com o nosso Concelho concretamente no desenvolvimento económico, no emprego, na saúde, na educação, no apoio às Freguesias, etc. etc.

Poder-se-iam apontar outros erros e omissões

ao Executivo Camarário, como também destacar alguns aspetos positivos da sua atividade, que também os há. Mas cinjo-me apenas aos que são, verdadeiramente, a marca desta Câmara neste primeiro ano de mandato e que condicionaram de forma muito negativa o desenvolvimento e progresso de Figueiró dos Vinhos.

Em 2014 o Concelho perdeu de força, prestígio e peso político. Os Figueiroenses assistiram ao encerramento de serviços e à não abertura de outros. Ao chumbo de propostas para aliviar a carga fiscal dos Municípios e à ausência de novos investimentos. Às avenças, às revistas e a outras despesas desnecessárias de milhares de euros agravadas, em alguns casos, com o incumprimento dos requisitos legais de execução da despesa e previstos na Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso. Situação agora reafirmada pelo Revisor Oficial de Contas que adverte para as eventuais consequências do seu não cumprimento.

Vejo pois com desilusão este mandato e com preocupação o futuro do Figueiró dos Vinhos em virtude das muitas expectativas criadas e não confirmadas e de um desenvolvimento e progresso prometidos e que tardam a chegar. Que cada um dos Figueiroenses reflita sobre o que foi este último ano e em consciência faça a sua própria avaliação e interpretação. Que cada um responda, sem rodeios, à seguinte pergunta: Melhorou o emprego, a saúde, a educação, o desenvolvimento económico no nosso Concelho? A minha resposta é clara. Não!

Todos estes condicionamentos e constrangimentos não abalam contudo a nossa determinação e a nossa vontade em desenvolver todos os esforços para minorar as dificuldades dos Figueiroenses e proporcionar-lhes condições de vida melhor e mais dignas.

Gostaria, nesta altura, de cumprimentar todos os Funcionários do Município e dar-lhes uma palavra de apreço, gratidão e reconhecimento pelo trabalho prestado. Numa época difícil como a que vivemos, é justo reconhecer o valioso contributo dos funcionários municipais que todos os dias dão o seu melhor em prol de um serviço público de qualidade.

Uma palavra de apreço e agradecimento a todos os Municípios, instituições, empresários e comerciantes do nosso Concelho que, em tempos difíceis com os que vivemos não se deixam abater pelo pessimismo, que resistem e enfrentam todos os dias com renovada energia os desafios de um futuro melhor.

Pela minha parte continuarei a trabalhar em prol da paz social, fazendo uma oposição séria

(continua na página 9)

Declaração de Voto do PS



Terminando a gestão do primeiro ano civil (2014) vem o Executivo Municipal apresentar à Assembleia Municipal,

para apreciação e votação os Documentos de Prestação de Contas do ano de 2014, de acordo com as determinantes legais previstas no artigo 25.º da lei 75/2013, de 12 de Setembro.

Destes documentos, prestados com a profundidade e meticulosidade que transcorrem da lei, interessa-nos desde já analisar os meios financeiros a que o Município teve acesso e a apli-

cação que dos mesmos foi feita na gestão global municipal no decurso do ano de 2014.

O Grupo do Partido Socialista nesta Assembleia não pode deixar de constatar, pelos elementos conjugados constantes dos Documentos de Prestação de Contas do Ano de 2013, da responsabilidade do anterior executivo do PSD e dos documentos em análise do ano de 2014, da responsabilidade do actual executivo, os seguintes factos:

Que a dívida do exercício de 2013 ascendia a cerca de 6.500.000€uros, provenientes de dívidas /Empréstimos a médio e longo prazo; e a

fornecedores ascendia a cerca de 980.000 Euros.

O Executivo Municipal, em 31 de Dezembro de 2014, baixou a dívida proveniente de empréstimos em mais de 1.100.000 Euros, ou seja, cerca de 16%.

E a dívida a terceiros (fornecedores, empreiteiros e outros), desceu em 31 de Dezembro de 2014, para cerca de 912.000€uros; significando uma redução de 21%, com referência a 1 de Janeiro do referido ano.

Constata-se, assim, pela análise global dos Documentos da Prestação de Contas, presentes

a esta Assembleia que a Câmara Municipal na gestão dos recursos que lhe foram disponibilizados priorizou-os para o abatimento das dívidas municipais, ao mesmo tempo que conseguiu, com administração criteriosa, estancar os gastos desmesurados, no que tange às despesas correntes, que endividavam cada vez mais o Município, o que determinou que o anterior Executivo tivesse de recorrer, em última instância, ao saneamento financeiro, como é de todos sabido, em valor superior a 4.670.000 Euros.

(continua na página 9)

Major Neutel de Abreu

A fundação de Nampula

Neutel de Abreu distinguiu-se também como colono e impulsor do estabelecimento de diversas infra-estruturas básicas no território, com destaque para a sua participação na fundação, em 7 de Fevereiro de 1907, daquela que veio a ser a cidade da Nampula (sede da província do mesmo nome e capital do norte de Moçambique), considerada ainda hoje uma das mais belas e bem estruturadas cidades da África Austral.

A partir de 21 de Julho de 1917, a localidade funcionou como *Comando Militar da Macuana* (designação pela qual era então conhecida a região que corresponde sensivelmente à actual Província de Nampula), mas, lograda que foi uma aliança com o célebre régulo Mukapera, a povoação de Nampula foi oficializada (criada por Portaria n.º 1516, de 22 de Maio de 1920) e, no ano seguinte (em Julho de 1921) elevada a sede da Circunscrição dos actuais distritos de Nampula e Murrupula.

Para a História fica o registo dessa aliança entre Neutel de Abreu e o régulo Mukapera que, em 1905, combatera ao lado dos portugueses contra outro chefe revoltoso. *“Numa cerimónia a que assistiram todos os súbditos do chefe, um feiticeiro abriu uma ferida no braço de cada um dos homens, que depois as juntaram num abraço. E nunca mais se separaram”*^[6].

Mas é sobretudo a partir da década seguinte que a povoação de Nampula ganha maior importância política, económica e estratégica. Em 30 de Outubro de 1934, a povoação foi elevada

à categoria de Vila, e quase de imediato (a 1 de Janeiro de 1935), à de capital dos distritos de Moçambique e Niassa (que incluía as actuais Províncias do Norte do País), com a transferência da capital do então distrito de Moçambique (até aí sediada na Ilha de Moçambique) para Nampula, em 1934.

Desempenhava neste período (1926-1938) as funções de Governador-Geral da Província de Moçambique o coronel José Ricardo Pereira Cabral, que se afirma apologeta de que a povoação de Nampula fosse dado o nome de *“Vila Neutel de Abreu”* ou, simplesmente, *“Vila Neutel”* ou *“Neutel”*, mas a sua saída do cargo consuma-se em 1938 sem que esse desiderato se concretize.

A ideia não morre, pelo que no período subsequente, sensivelmente entre 1940 e 1945 (ano do falecimento do Major Neutel de Abreu), *“fizeram-se reuniões, conferências e exposições”* a nível superior, mas das mesmas nada resultou. Segundo a nossa fonte^[7], *“as razões, se as houve, nunca foram dadas, mas dizia-se à boca fechada que isso nunca poderia acontecer porque Neutel fora um membro destacado da Maçonaria”* e, portanto, um regime de ditadura nunca o legitimaria.

Contudo, a 22 de Agosto de 1956 (pela Portaria n.º 11600), a Vila ascenderá à categoria de Cidade, mantendo a primitiva designação de Nampula e a sua forte presença como centro administrativo, agrícola e comercial para toda a região Norte de Moçambique.

Reconhecimentos e homenagens

Do que fica dito sobre o Major Neutel Martins Simões de Abreu, sobressai – em resumo – um *“infatigável explorador do mato”* que, *“exercendo uma política de conciliação e diálogo com as populações indígenas, quando regressou à Metrópole, pela última vez, contava 40 anos de serviço no Ultramar”*, dos quais 30 anos de Moçambique, onde entrara em 14 campanhas e vivera alguns anos de combates; *“abrirá milhares de quilómetros de estradas e montará linhas telefónicas numa extensão até então nunca conseguida, e pacificara 80.000 quilómetros quadrados de território. Aboliu a escravatura no norte de Moçambique e foi um dos militares portugueses que mais defendeu e exerceu uma actuação+ de pacificação e entendimento”*^[8] com as populações indígenas. Compreende-se, assim, que a 29 de Junho de 1941, na *Sociedade de Geografia*, o Major Neutel de Abreu seja condecorado pelo então Presidente da República, Marechal Fragoso Carmona, com a *“Comenda da Ordem do Império”*.

Em Agosto de 1964, o então Presidente da República Portuguesa, almirante Américo Tomás, descerrou uma lápide no monumento à memória de Neutel de Abreu, em Nampula, por ocasião da visita oficial que realizou a Moçambique, à ilha do Príncipe e a Angola, entre os dias 6 de Julho e 19 de Agosto desse ano.

Em Junho de 1975, após a independência de Moçambique, o Governo Provincial de Nampula

Continuação do número anterior

Por Aires B. Henriques

colocou a sua estátua ao lado da capela militar, actual Museu Militar, na Praça Heróis de Moçambique (ex-Praça Neutel de Abreu), sendo o acto entendido como *“um sintoma claro de respeito histórico”*.

No dia 19 de Janeiro de 1986 a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos homenageou-o também *“com pompa e circunstância”*^[9], no espaço da Praça que na Vila exhibe o seu nome e em que lhe ergueram um monumento em bronze.

Do mesmo modo, a cidade de Lisboa homenageou Neutel de Abreu, atribuindo o seu nome a uma rua da freguesia de [São Domingos de Benfica](#)^[10].

Data também de 2002 a geminação da cidade de Nampula com Figueiró dos Vinhos^[11].

^[6] Vide *“Os fantasmas de Rovuma” (a epopeia dos soldados portugueses em África na I Guerra Mundial)*, por Ricardo Marques, a págs. 206.

^[7] Vide <http://amimartins.wordpress.com/2012/10/12/nampula/>; Moçambique, Lugares da Nossa Terra, Nampula, por Amílcar Martins

^[8] Vide <http://arquivo.presidencia.pt/details?id=36196>

^[9] Vide http://www.youtube.com/watch?v=GkQFF0_7cCs

^[10] Vide http://pt.wikipedia.org/wiki/Neutel_Martins_Sim%C3%B5es_de_Abreu

^[11] Vide *“Fórum Macua”*, de 2008/04/24; Anos mais tarde (2008), o presidente do Conselho Municipal de Nampula, Dr. Castro Namuaca, visitará o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Continua no próximo número



Miguel Portela
Investigador

Fernão Cardoso: mestre carpinteiro da ponte da Arega no século XVII

Desde tempos remotos que o Homem estrutura o seu território tendo por base as vias de comunicação onde se insere. Ao longo da Idade Média e da Idade Moderna, continuou a seguir-se de perto o traçado das vias que os Romanos legaram, como se pode observar nos dias de hoje no território português no caso do traçado da Estrada Real, por exemplo.

Com as grandes vias articulavam-se as secundárias, que, por sua vez, originavam outras menores, igualmente movimentadas - porque frequentadas pelas populações locais, pelas mais variadas razões.

É imprescindível compreender os itinerários seguidos pelo Homem nas mais diversas regiões do País. Dos mais antigos aos mais recentes caminhos, ele procurou sempre estreitar proximidade entre regiões ou lugares, por razões comerciais, religiosas e sociais. Na região de Figueiró dos Vinhos, encontramos ainda alguns vestígios de caminhos já abandonados - inúteis ou desajustados às necessidades de quem os usava na Idade Média.

Acreditamos que estes caminhos fossem, como ainda hoje o são, uma preocupação constante da sociedade de antanho, originando um maior interesse quer pelo simples viajante, quer por aqueles que zelavam pela sua conservação e/ou manutenção (ANDRADE, Amélia Aguiar, LAMAS, António Ressano Garcia, *“Um Itinerário a Reconstruir”*, *Das estradas reais às estradas nacionais: alicerces, estratégias, procedimentos, financiamento*, Catálogo da exposição realizada no Laboratório Nacional de Engenharia

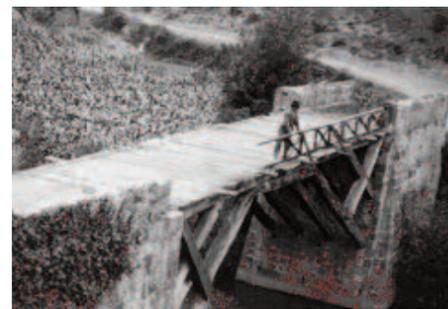
Civil, Lisboa, 18 a 29 de Novembro de 2002, Centro Rodoviário Português, 2002, pp. 7-10). Por vezes, a prática sacramental explicava a necessidade de benfiteirizar esses itinerários. Alguns caminhos para povoações próximas ou mais distanciadas forçavam a superar rios, ribeiras, ou mesmo cursos de água, estreitando distâncias à medida das necessidades das povoações mais recônditas.

Daí a necessidade de se estabelecer o seu seguimento, construindo-se pontes, ou reconstruindo-se as existentes, que se procuravam adaptar não só aos caudais dos cursos de água, mas também ao volume que atingia na época de inverno (MARQUES, José, *“Viajar em Portugal nos Séculos XV e XVI”*, *História*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1997, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XIV, pp. 91-121).

A 26 de janeiro de 1602, na vila de Figueiró dos Vinhos - terra que, nesse ano, pertencia à jurisdição de Pêro d'Alcáçova de Vasconcelos, Senhor da Casa de Figueiró e Pedrógão -, Fernão Cardoso, carpinteiro, morador nesta vila, aludia que havia *«tomado ha pomte d'Arega em preguão pera se fazer de pau e lhe fora arrematada na vila de Couse em prezemsa do provedor da comarca Manoel Mendes de Vascomselos em simcoemta he quatro mil reis»*. Não deixa de ser curioso o facto de algumas empreitadas terem sido apregoadas e arrematadas no decurso do século XVII, na vila de Chão de Couce. Pode comprovar-se, por exemplo, a arrematação da empreitada para a exe-

cução da Fonte das Freiras em Figueiró dos Vinhos a Domingos de Figueiredo em 17 de setembro de 1691 (PORTELA, Miguel, *“As Madres do Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos – Donas e Senhoras de huma hora de agoa todos os dias”*, *Cadernos de Estudos Leirienses – 4 Maio*, Textiverso, 2015, pp. 173-192 - no prelo).

Neste dia de 26 de janeiro de 1602, o mestre Fernão Cardoso comprometia-se perante os vereadores da câmara e os procuradores do concelho a fazer *«a dita pomte de pau conforme arrematado ate dia de Sam João este que embora vira deste prezemte anno»*, apresentando como *«seu fiador em todo o bastamte a Luis Dias morador nesta vila»*.



Ponte da Arega nos inícios do século XX

Luis Dias, enquanto fiador de Fernão Cardoso, hipotecava neste dia duas vinhas que tinha na Ribeira, as quais valiam 70.000 réis, e um olival e terra que tinham pertencido a António Leitão, da vila de Figueiró.

Estiveram presentes nesta outorga Gaspar Te-

mudo e Brás Antunes, vereadores, Bartolomeu João, procurador do concelho, assim como Miguel do Rego, escrivão da câmara, tendo sido redigida pelo tabelião Francisco de Moraes. A preocupação da administração do concelho de Figueiró dos Vinhos em proceder a esta obra revela, acima de tudo, a relevância que esta ponte tinha no contexto económico e social entre as então vilas de Figueiró dos Vinhos e Arega.

Podemos atestar, através de uma fotografia dos inícios do século XIX, que o tabuleiro da ponte ainda permanecia construído em madeira, o qual será por certo um dos muitos exemplos do processo construtivo de pontes de antanho. Relembramos o facto de que este processo construtivo só se verifica num outro exemplo no actual concelho de Figueiró - tabuleiro da ponte da telhada -, sendo que, nos restantes casos, foram construídas com o emprego de pedra, como foram os casos da ponte de S. Simão ou da ponte de Campelo, entre outras.

Apêndice documental

1602, Janeiro, 26, Figueiró dos Vinhos - Contrato de fiança que fez Fernão Cardoso, carpinteiro, da vila de Figueiró, para construir a ponte de Arega, em madeira.

Arquivo Distrital de Leiria, Livros Notariais de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-54-C-2, fl. 85-87. [fl. 85]

(Continua na página 9)

**Fernão Cardoso: mestre carpinteiro da ponte da
Arega no século XVII**

Continuação da página 8

Em nome de Deos amen. Saybam quantos este pubryco estromento de fiansa valyoso deste dia pera todo sempre vyrem que no // [fl. 85v.] anno do nasimento de Noso Senhor Jhesus Christo de mil seissemptos he dous annos em os vimte e seis dias do mes de janeyro do dito anno nesta vila de Figueyro dos Vinhos terra he jurdisam de Pero d'Alcasova de Vascomselos Senhor da Casa de Figueyro no Paso do Comselho desta dita vila semdo aly presentemte Fernão Cardoso loguo diguo semdo aly presentemte Fernão Cardoso carapimteyro he morador nesta dita vila loguo per ele foy dito em prezemsa de mim tabaliam e das testemunhas comiguo ao diemte nomeadas que ele tynha tomado ha pomte d'Aregua em preguão pera se fazer de pau e lhe fora arrematada na vila de Couse em prezemsa do provedor da comarqua Manoel Mendes de Vascomselos em simcoemta he quatro mil reis pera que ele dito Fernão Cardoso fizese a dita pomte de pao conforme arrematasão ate dia de Sam João este que embora vira deste prezemte anno e que pera todo aver efeyto e ele aprezemtava aly per seu fiador em todo o bastamte a Luis Dias morador nesta vila e semdo aly prezemte ho dito Luis Dias // [fl. 86] peramte mim tabaliam he testemunhas loguo per ele foy dito que ele de sua propia he lyvre vomtade sem comstragemto de pesoa alguma fiava e se obryguava per sua pesoa he bemis moves e de raiz como fiador hobryguado e primispa paguador no feyto da obra da dita pomte d'Aregua assim he da maneyra que hera feito he comteudo no auto d'arematasam feito ao dito Fernão Cardoso e era comtemte que não fazemdo ele e damdo acabada a dita pomte d'Aregua no dito tempo que hate dia de Sam João queria he era comtemte que os vereadores desta vila he procurador do conselho que oje servem he ao diemte vierem ajão per sua pesoa he bemis dele fiador toda a perda custas he danos que este pavonelo reseber pasando o dito dia de Sam João sem ser feyta a dita hobra e asim dise ele dito

Luis Dias que de todo fazia esta fiansa toda sua direyta parte de bemis he os simcoemta he quatro mil reis que ho dito Fernão Cardoso empreyeyro reseber do dito conselho e a iso fazia hypoteca das // [fl. 86v.] pesas seguitmes comvem a saber = duas vinhas a Ribeyra de Dominguos Thome que partem com Marcos Luis e com Manoel Felype huma delas e a outra parte com Manoel Jorge e com Simão Rodriguez e com Amdre Dias todos desta vyla as quais dise bem valyão setemta mil reis = mais hum olyval he terra ha ly peguado que ele fiador ouve de Antonio Leytão que parte com Dioguo Dias e com Manoel da Roza desta vila as quais pesosas de bemis de raiz dava a esta fiansa he ly hate que per suas propias lyvres he desembarguadas he era comtemte que per elas se posa aver os ditos simcoemta e quatro mil reis e custas e perdas sem pera yso mais poder ser ouvidas em juizo he fora dele pera ho que renusia todos os embarguos com que posa vir he a que chamar se posa e se fizeram fiadores he hobrygados hum per outro e outro per outro pera que qualquer que se melhor podese aver o aja ho dito conselho e parseram a todos prezemte Gaspar Temudo e Bras Amtunes vereadores, e Bertolomeu João procurador do Comselho, aseytarão esta fiansa todo como esta he todo se outorguou e asynarão com testemunhas que a todo foram // [fl. 87] e se outorguou todo de parte a parte testemunhas que a todo forão prezemtes e nesta nota asinaram Miguel do Reguo escryvão da camara e Manoel Felype nesta vila moradores e eu Francisco de Morais tabalião que ha escrevy.

Gaspar Themudo
Luis Dias
Bras + Antunes vereador
Fernão Cardoso
Bartolomeu
Miguel do Reguo
Miguel Felype

**Posição de José Fidalgo, vereador do PSD,
sobre as contas de 2014**

Continuação da página 7

e construtiva e dando o nosso melhor em prol de um Concelho mais próspero e mais desenvolvido. Por tudo isto Entendi abster-me na votação dos documentos relativos à Prestação de Contas 2014 do Município de Figueiró dos Vinhos, reafirmando as

nossas preocupações quanto às orientações estratégicas e de gestão do Concelho de Figueiró dos Vinhos que considero insuficientes. Figueiró dos Vinhos, 17 de abril de 2015
José Manuel Fidalgo d' Abreu Avelar
Vereador do PSD na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Declaração de Voto do PS

Continuação da página 7

O Grupo do Partido Socialista nesta Assembleia entende que o Executivo Municipal seguiu o caminho mais correcto, que lhe abre as portas para a consecução de novos horizontes, quer a curto quer também a longo prazo. Para provar o que atrás se referiu, o Executivo Municipal conseguiu as necessárias disponibilidades financeiras para relançar obras que são consideradas pelo Grupo do Partido Socialista, essenciais ao desenvolvimento económico do concelho:
- Destacamos a retoma das obras paradas, durante cerca de dois anos, pelo anterior executivo no Parque Industrial/Empresarial do Caramelleiro.
- E, da mesma forma se constata a ampliação do mesmo Parque Industrial, com mais de 4 lotes, sendo dois deles os que maior superfície detêm naquela zona industrial.
- O Grupo do Partido Socialista, e estamos certos todas as restantes forças Partidárias, tal como os Figueiroenses, fazem também votos para que se colham os desejados efeitos destas obras no seio do tecido económico do concelho, contribuindo para a criação de mais postos de trabalho, de mais fixação de pessoas, especialmente as mais

jovens na nossa terra. Não temos dúvidas que são as pessoas e entre elas as mais jovens, que constituem a maior riqueza a que poderemos aspirar. O Executivo Municipal, pelos dados que nos traz nos Documentos de Prestação de Contas do ano de 2014, transporta-nos a uma outra realidade: a de que o Plano e Orçamento para 2014 que elaborou, e esta Assembleia oportunamente aprovou, foi executado em cerca de 80%, o que se considera uma taxa de execução nitidamente acima do BOM, e por outro lado nos transmite que aqui impera o rigor, a certeza, no fundo, a verdade que a todos nos deixa tranquilos e certos de que com esta administração os figueiroenses estão em boas mãos. Um apelo, o Grupo Socialista nesta Assembleia deixa ao Executivo: que continue assim; pois desta forma temos a certeza que Figueiró vai recuperar algum tempo que foi perdido, pese embora o contexto nacional não nos deixe tão despreocupados, como desejaríamos. Figueiró dos Vinhos, 27/04/2015
O Grupo Parlamentar do Partido Socialista
Seguem assinaturas de todos os representantes do PS nesta reunião

Dr^a Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante

Oftalmologia
Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS



Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veiculos

Estamos em: Quinta do Carmo n° 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
Telefone n° 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com

NECROLOGIA

Maria Assunção Simões Leitão



Nasceu a 08/03/1928
Faleceu a 20/03/2015
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Lavandeira Figueiró dos Vinhos.

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Isidro Pires



Nasceu a 15/01/1923
Faleceu a 20/03/2015
Natural de Vila de Rei, residente em Chimpeles Aguda

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Joaquina



Nasceu a 09/11/1919
Faleceu a 03/04/2015
Natural de Maças Dona Maria, residente em Fomo Telheiro Figueiró dos Vinhos

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Augusta Gomes de Freitas



Nasceu a 23/10/1926
Faleceu a 05/04/2015
Natural de Arega, residente em Brunhal, Arega

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Amélia Ladeira Medeiros



Nasceu a 24/08/1923
Faleceu a 06/04/2015
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Figueiró dos Vinhos

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Fernando Augusto Godinho



Nasceu a 03/09/1937
Faleceu a 10/04/2015
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Chá Celho Figueiró dos Vinhos

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria da Encarnação Simões



Nasceu a 16/08/1932
Faleceu a 11/04/2015
Natural e residente em Pedrógão Grande

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Dolores Duarte Mira



Nasceu a 11/01/1929
Faleceu a 16/04/2015
Natural de Coimbra, residente em Lar de Arega Figueiró dos Vinhos

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Arminda da Conceição Dias



Nasceu a 28/07/1935
Faleceu a 17/04/2015
Natural de Arega, residente em Pereiro Arega.

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Aurelindo Neto Lopes



Nasceu a 15/12/1935
Faleceu a 21/04/2015
Natural e residente em Campelo, Figueiró dos Vinhos

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Manuel Rodrigues Dias



Nasceu a 25/05/1934
Faleceu a 26/04/2015
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Enchecamas, Figueiró dos Vinhos

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense



Aurelindo Neto Lopes Agradecimento



Sua esposa Maria Rita Lopes, filhos Lídio Lopes e Paulo Lopes, suas noras e netas, na impossibilidade de o fazer individualmente, vimos por este meio agradecer a todos os que das mais diversas formas, nos confortaram e nos apoiaram neste momento doloroso, agradecemos profundamente as palavras, atos e inúmeros gestos de apoio e amizade que atenuaram a nossa dor, nesta hora de perda.

O nosso agradecimento é extensível ao profissionalismo e dedicação dos profissionais de saúde do Hospital da Universidade de Coimbra. Deram o seu melhor e, ao mesmo tempo, acompanharam-nos nesta dolorosa caminhada de mais de cinco meses.

CONSTANTINO BAPTISTA
SOLICITADOR



CÉDULA PROFISSIONAL 7079

Ribeira de S. Pedro
3260-345 Figueiró dos Vinhos

912 101 099
236 552 475

7079@solicitador.net

Rui Lopes Rodrigues

Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Castilho n.º 67- 2.º, 1250-068 Lisboa
Tel (+351) 21 199 46 91 | Fax (+351) 21 199 39 50

Nuno Santos Fernandes

Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 919 171 456

ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA
MÉDICO

Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Agência Funerária
Alfredo Martins

Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...

Permanente: 969 097 498

Telf. 236 553 077

Telmóveis: 969 846 284

966 192 491

961 689 448

Sede:

Rua da Palmeira Nº 4
3260 Figueiró dos Vinhos

Filial:

Edif. Mercado de Pedrógão Pequeno
Loja Nº3 - 6100 Sertã

Agência Funerária
José Carlos Coelho, Lda.

DGAE: 2290

Agência Funerária
Castanheirense, Lda.

DGAE: 2771



José Carlos S. M. Coelho

Rui Manuel F. de Oliveira

T: 236 552 555 • 917 217 112

T: 236 432 354 • 963 365 426

Bairro Teófilo de Braga, n.º 29

Rua 4 de Julho, n.º 9

3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

3280-019 CASTANHEIRA DE PÊRA

Desporto - Futebol: Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Futebol – Juniores

A. Desportiva de Figº Vinhos 0 – A.C. Avelarense 2

Jogo disputado do Estádio Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos, na tarde de sábado, dia 9 de Maio, com muito sol e calor. A partida contava para a 6ª jornada da 2ª Fase do Campeonato Distrital de Leiria em futebol, escalão de juniores.

As equipas apresentavam-se com ânimos diferentes. O Avelarense vinha de um empate em casa, por 3-3, frente ao líder, a A. E. Óbidos. Já a Desportiva na jornada anterior recebeu a equipa da Ranha e estava a vencer por 4-0, quando a 15 minutos do final Armando tem um desaguisado com a arbitragem da partida, dirigida pelo árbitro David Alexandre, que parou o jogo, encontrando-se aberto um processo de averiguações na Associação de Futebol de Leiria. O jogador está suspenso preventivamente e sujeito a processo disciplinar. Em caso de vitória a Desportiva teria alcançado o 2º lugar da classificação, em conjunto com GDR Unidos e Boavista, mas neste momento resta aguardar pelo resultado do processo de averiguações para se conhecer o desfecho da partida, sendo certo que o castigo normal nestes casos é a derrota por 3-0 da equipa do elemento prevariador.

Sob arbitragem de José Agostinho, auxiliado por Pedro Figueiredo e Gonçalo Teixeira, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Carlitos (GR), Formiga (Ervilhas aos 70 min.), Mini, Damásio, João Gomes (Pedro aos 70 min.), Jeta (Cap.), Joca, Gui, João Esteves, Ricky (Xunga, aos 78 min.) e Ferreira (Rafa, aos 78 min.). Suplentes: Jorge Silva (GR) e Portista. Treinador: Fernando Silva.

Atlético Clube Avelarense: Serra (GR), Daniel, Rodrigo, Diggs, Artur, Rodrigo José, Pires, João Brás (Cap.), João António, Bexanas (João Marcelo, aos 78 min.) e Frota (Gonçalo, aos 60 min.). Suplentes: Francisco, Daniel, Marco e Vasco. Treinador: Paulo Miguel.

Jogo muito equilibrado até à parte final do primeiro tempo, com lances de ataque a criar perigo para ambos os lados, mas já com algum

ascendente do Avelarense, que aos 19 minutos vê um golo anulado por fora de jogo. Aos 42 minutos Bexanas aproveita muito bem uma bola lançada em profundidade para aparecer na cara de Carlitos e fazer o 0-1, resultado que se registava ao intervalo.

O segundo tempo foi completamente dominado pelo Avelarense, perante uma Desportiva irreconhecível, que o melhor que conseguiu nestes 45 minutos foram dois cantos aos 54 e 58 minutos.

O Avelarense dominava a partida, e aos 68 minutos Gonçalo, que entrara 8 minutos antes, recebe a bola à entrada da área, evita uma defesa, tem tempo para preparar o remate e faz o 0-2. Aos 72 minutos nova oportunidade de golo para os visitantes, quando o árbitro José Agostinho assinala grande penalidade contra a Desportiva a castigar uma falta dentro da área, de Ervilhas sobre João António. Chamado a converter, Bexanas não consegue enganar Carlitos, que defende a grande penalidade. Aos 89 minutos de novo o Avelarense poderia ter aumentado a vantagem na marcação de um pontapé livre em zona frontal a 25 metros da baliza de Carlitos. A bola sai potente, bate na trave e desce sem entrar, e na recarga Gonçalo atira ao lado.

Vitória justa do Avelarense. A equipa de juniores da Desportiva vale bem mais do que demonstrou neste jogo. Aliás, nesta época Desportiva e Avelarense já se tinham defrontado para o campeonato por mais 3 vezes, com a vitória a ter sorrido sempre à turma de Figueiró: 0-1 em 6 de Dezembro no Avelar, 6-1 em 21 de Março em Figueiró dos Vinhos, e 0-3 em 4 de Abril no Avelar. No total dos 4 jogos o saldo é favorável à Desportiva, com 3 vitórias e uma derrota, 10 golos marcados e 3 sofridos.

No dia 16 de Maio a Desportiva vai à Boavista, a 23 nova deslocação ao reduto do GDRC Unidos, a 30 é a recepção à AE Óbidos, e a 6 de Junho a última jornada desta fase com a deslocação à Ranha.

Classificação à 6ª Jornada: 1º AE Óbidos 16 pontos, 2º Boavista 12, 3º GDRC Unidos 9, 4º Avelarense 7, 5º Desportiva 6 (menos um jogo), 6º Ranha 0 (menos um jogo).

António B. Carreira

Futebol – Iniciados

A. Desportiva de Figº Vinhos 0 – Almagreira 0



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, no domingo dia 19 de Abril, numa manhã de céu encoberto, mas sem chuva e com temperatura agradável. A Desportiva ia disputar com a Almagreira mais um jogo a contar para a 6ª jornada da Série A do Grupo B do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão em futebol, escalão de Iniciados. Com arbitragem de Joni Correia, auxiliado por Vítor Pinto e João Carvalho, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Patrick (GR), Renato, Zé Pedro (Sub Cap.), Manuel Paiva, Pedro Gomes (Cap), Paulo Costa, Ruben, Zé Lopes, André Alves, Ricardo Pais e Rui Ferreira (Telmo. Aos 61 min.). Suplente: Sandro. Treinador: Eurico.

Associação Cultural Desportiva Recreativa Almagreira: Penedo (GR), Olavo, Samuel, Matas, Leonardo, Gonçalo (João Martins aos 45 min.), David (Cap), Zé, João, Edgar (Abade, aos 61 min.) e Gonçalo. Suplentes: Vítor (GR), Bernardo e Pinto. Treinador: Pedro Martins.

Num jogo marcado pela ausência por castigo de Alexandre, defesa central e habitual capitão da Desportiva, o jogo iniciou-se com a Almagreira ao ataque e logo aos 3 minutos Patrick teve de se empenhar para interceptar um centro perigoso vindo do lado esquerdo do ataque. A partir deste lance o jogo foi dominado pela turma de Figueiró, que no último minuto da primeira parte teve uma soberana oportunidade para marcar, quando Paulo Costa conduz a bola em velocidade pela esquerda, centra e Ruben remata à figura do guarda-redes.

O segundo tempo foi diferente, com a Almagreira mais aguerrida e a exercer mais pressão, e aos 46 minutos teve mesmo a oportunidade para ficar em vantagem num contra ataque rápido conduzido por Zé, que na cara do guarda-redes Patrick remata por cima da trave. Patrick que viria a ser decisivo aos 56 minutos, quando conseguiu antecipar-se a Olavo que aparecia isolado e em posição de marcar. Pouco a pouco a Desportiva ia reequilibrando a partida e teve mesmo uma grande oportunidade ao cair do pano, no primeiro minuto dos descontos, quando Pedro Gomes se isola, e frente ao guarda-redes que saía ao seu encontro não acerta na baliza.

Resultado justo numa manhã de desacerto dos respectivos ataques.

Entretanto a equipa de Iniciados da Desportiva deslocou-se no dia 26 de Abril a Chão de Couce, onde ganhou ao Lusitano por 0-2. Na jornada seguinte receberam o líder da Série, o Grupo Desportivo da Ilha, com o resultado a ser favorável à equipa de Pombal por 1-2. No domingo, dia 10 de Maio foi a recepção ao Sporting de Pombal, com os jovens figueirense a vencerem por 2-0 e a ultrapassarem a turma de Pombal na classificação geral. À 9ª jornada, o Grupo Desportivo da Ilha lidera com 24 pontos e já garantiu a vitória na série, seguido pela Desportiva com 17 e Sporting de Pombal com 16.

No dia 17 de Maio realiza-se a última jornada desta Série A, com a Desportiva a deslocar-se à Pelariga.

António B. Carreira

Futebol – Sub-13

A. Desportiva de Figº Vinhos 4 – A. C. Carnide 2



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, a contar para a 13ª e penúltima jornada do Torneio Distrital de Sub 13, Grupo B, série A, entre as equipas da Desportiva e da A.C. Carnide, na manhã do sábado dia 2 de Maio, com tempo encoberto mas sem chuva, e temperatura agradável.

Sem equipa de arbitragem nomeada para este jogo, a escolha para dirigir o encontro recaiu em Tô Zé Medeiros.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Rodrigo (GR), Cortês, Zézito, Duarte, Kiko, Janecko, Gui, André, Diogo, Alex, Henriques, Ruben, Ricardo e Guilherme Medeiros. Treinador: Rui Leitão.

Associação Cultural de Carnide: Henrique Couto (GR), Tomás Silva, Pedro, Tomás Rafael, Gonçalo, Gilberto, Alex Silva, David, Alex Dias, Eduardo, Samuel, Diogo, João Silva e João Leitão. Treinador: Miguel Portugal.

Jogo muito equilibrado entre duas equipas que se equivalem colectiva e individualmente. Começou melhor a Desportiva, que aos 4 minutos já vencia por 1-0 com um golo de André. A resposta de Carnide veio aos 25 minutos, com um golo de Gonçalo. Antes do intervalo, de novo André a repor a vantagem para a equipa da

casa, fazendo o 2-1, resultado que fechou a primeira parte.

No segundo tempo o equilíbrio continuou a ser a nota dominante, e aos 35 minutos Tomás Rafael restabelece a igualdade. As equipas continuaram a equilibrar-se tanto no futebol jogado como em oportunidades, que não faltaram para ambos os lados.

Aos 53 minutos Janecko faz o 3-2, e dois minutos depois é carregado em falta dentro da área, dando origem a uma grande penalidade, que o mesmo converteu para o 4-2 final.

Vitória suada mas merecida da equipa da casa. Na última jornada que decorreu no dia 9 de Maio, a Desportiva foi à Almagreira vencer folgadamente a equipa de Pombal.

António B. Carreira

Futebol – Seniores

A. Desportiva de Figº Vinhos 4 – Grupo Alegre e Unido 1



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos, no dia 3 de Maio, numa bonita tarde de domingo, com sol e algum calor, a contar para a 9ª jornada da 2ª Fase do Campeonato Distrital de Leiria em futebol sénior, Zona Norte.

Defrontavam-se o último e o penúltimo classificados da série, respectivamente a Desportiva e CAO, com a primeira a ter oportunidade de pela primeira vez nesta série, deixar a posição

de lanterna vermelha.

A turma da casa estava de moral em alta, depois de no domingo anterior ter ido vencer a casa do líder, Boavista, por 0-1, enquanto o GAU tinha recebido e vencido o Recreio Pedroguense em casa por 2-1.

Com arbitragem de Rui Figueiredo, auxiliado por Luís Gaspar e Flávio Monteiro, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Didi (GR), Flechas, Ricardo, Fredy e Hingá (Diogo, aos 79 min.), Beto, Matine e Graça (Jeta, aos 74 min.), Portista, Gouveia e Russo (Gui, aos 89 min.). Suplentes: Mickael (GR), Tiago e Xico. Treinador: João Almeida.

Grupo Alegre e Unido – GAU: Tiago Brites (GR), Nicolas, Joel, Ricardo (Diogo Gil, aos 68 min.), Matas (Cirilo, aos 74 min.), Giló, Élio, Mika, TP (Cap.), Gonça e Mauro. Suplente: Pedrosa (GR). Treinador: Paulo Borges.

Jogo dividido no primeiro quarto de hora, com o GAU a ter inclusivamente uma boa oportunidade aos 6 minutos num remate de longe, a que Didi correspondeu com uma grande defesa. Até que aos 15 minutos Gouveia entra na área com a bola controlada pelo lado esquerdo, evita um defesa e centra para Portista encostar para o 1-0. Aos 24 minutos um erro defensivo da Desportiva ia dando o empate ao GAU, mas na sequência deste lance, Portista desencadeia um contra ataque rapidíssimo pela direita e cruza para Gouveia fazer o 2-0, resultado com que se alcançou o intervalo. Antes porém, ao minuto 41, Hingá cabeceia ao poste da baliza de Tiago Brites, correspondendo a um pontapé de livre apontado por Beto.

No segundo tempo, o GAU através de Giló aos 50 minutos ainda reduz para 2-1, e ainda vê uma bola bater na trave da baliza de Didi, num remate de muito longe, aparentemente inofen-

sivo.

Aos 71 minutos Rui Figueiredo assinala grande penalidade contra o GAU por mão na bola. Como habitualmente, Beto foi chamado a converter e fez o 3-1. Aos 77 minutos Élio comete uma falta a meio campo sobre um jogador da Desportiva que corria em direcção à lateral e vê o vermelho directo. A não ser que Rui Figueiredo tenha vislumbrado algo de diferente, pareceu uma punição exagerada.

Reduzido a 10 unidades e a perder por 3-1, o GAU tinha o jogo perdido, e ainda assistiu a Gouveia, aos 84 minutos a atirar ao poste, para no minuto seguinte Matine entrar na área pelo lado direito, ir à linha de fundo e cruzar de bandeja para Jeta fazer o 4-1, e resultado final.

Vitória indiscutível e um bom jogo da Desportiva, que esteve muito bem nos seus processos, quer defensivos quer ofensivos.

No domingo seguinte, dia 10 de Maio, a Desportiva foi à Ilha empatar por 1-1, mantendo assim o sétimo e penúltimo lugar da série.

Classificação à 10ª Jornada: 1º Matamourisque, 19 pontos, 2º Boavista 18, 3º Ilha 16, 4º Caseirinhos 15, 5º Avelarense 12, 6º Recreio 11, 7º Desportiva 9, 8º GAU 7.

No domingo 17 de Maio, a Desportiva deslocou-se a Avelar, recebe o Recreio Pedroguense a 24, vai a Pombal defrontar o Caseirinhos a 31 e a 6 de Junho recebe o Matamourisque, na 14ª e última jornada desta série.

António B. Carreira

Município de Figueiró dos Vinhos organizou Tertúlia sobre Apicultura



No dia 9 de Maio vai realizou-se em Figueiró dos Vinhos uma Tertúlia sobre Apicultura, organizada pelo Município de Figueiró dos Vinhos com a colaboração da FICAPE – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, e com a Lousamel.

Foram oradores António Carvalho e Ana Paula Sançana – Dirigentes da Lousamel, que abordaram temas como o potencial da apicultura, a importância da apicultura nos ecossistemas, o

apoio a este sector e a experiência em apicultura.

A tertúlia decorreu no antigo edifício da Casa da Juventude, e contou com a presença de algum público que se interesse pelo tema, e teve assim uma oportunidade para debater e esclarecer questões relacionadas com a exploração do mel e a sua potencialidade enquanto actividade económica.

Semana Sénior

Decorreu entre os dias 20 e 24 de Abril, a Semana Sénior, dinamizada pelo projecto AGIR Sempre.

Sob o lema “Actividade Rima com Longevidade”, ao longo desta semana decorreram actividades diversificadas, dirigidas ao público sénior, sempre numa perspectiva de promoção do envelhecimento activo.

A semana começou com a realização de um Fórum do Envelhecimento Activo, que teve como público-alvo os técnicos que trabalham nesta área, mas também dando voz aos seniores, sendo um dia dedicado à reflexão sobre estratégias que podem ser utilizadas nas instituições, nos municípios, nas famílias e pelos próprios seniores nos seus lares, sempre com vista a que se sintam mais activos e valorizados.

Ao longo da semana foram dinamizadas activi-



dades tais como, Rastreios Clínicos, aula de Zumba, Yoga do Riso, Cinema.

A Semana Sénior encerrou em Aguda, com o X Encontro Interinstitucional da Zona Norte do Distrito de Leiria, que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo.

À excepção do Fórum do Envelhecimento Activo, as actividades foram gratuitas e dirigidas a todo o público sénior.



Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt



Inspeções a
Veículos Automóveis

Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00



CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda